

Cuidado ecológico: o significado para profissionais de um hospital geral*

Ecological care: meaning for health care professionals from a general hospital

Cuidado ecológico: el significado para profesionales de un hospital general

Marli Terezinha Stein Backes¹, Alacoque Lorenzini Erdmann², Dirce Stein Backes³

RESUMO

Objetivo: Compreender à luz do pensamento complexo, o significado do cuidado ecológico e como este vem sendo associado à prática de profissionais que trabalham em um hospital geral. **Métodos:** Estudo descritivo de natureza qualitativa realizado com 15 profissionais que atuam em três diferentes setores: Serviço de Lavanderia, Serviço de Nutrição e uma Unidade de Internação. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado e submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** As categorias encontradas foram: Significando o cuidado ecológico, Salientando a importância do cuidado ecológico para a prática profissional e Medidas preventivas em saúde associadas ao cuidado ecológico. **Conclusões:** O estudo evidenciou que existe uma preocupação geral, ainda que incipiente, a respeito da problemática ambiental. A preocupação principal está relacionada à separação, reciclagem e destino adequado do lixo, mesmo que alguns profissionais tenham sinalizado para a importância de medidas preventivas como a lavagem das mãos, utilização de produtos biodegradáveis, entre outros.

Descritores: Meio ambiente; Saúde; Ambiente de trabalho

ABSTRACT

Objective: To understand the meaning of ecological care in view of complex thinking and how ecological care had been associated with the clinical practice of health care professionals from a general hospital. **Methods:** This was a qualitative descriptive study among 15 health care professionals working in the laundry, nutrition, or inpatient unit. A semi-structured questionnaire was used to collect the data. Bardin's recommendations guided the content analysis. **Results:** The following categories emerged: Meaning of ecological care, significance of ecological care for clinical practice, and preventive measures associated with ecological care. **Conclusions:** Although incipient, the findings suggest that there is a general concern regarding environmental issues. Even though some health care professionals stated the significance of hand washing and use of biodegradable products as preventive measures, the main concern was related to the separation, recycling, and disposal of trash.

Keywords: Environment; Health; Working environment

RESUMEN

Objetivo: Comprender a La luz del pensamiento complejo, el significado del cuidado ecológico y cómo éste viene siendo asociado a la práctica de profesionales que trabajan en un hospital general. **Métodos:** Estudio descriptivo de naturaleza cualitativa realizado con 15 profesionales que actúan en tres diferentes sectores: Servicio de Lavandería, Servicio de Nutrición y una Unidad de Internamiento. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario semi-estructurado y sometidos al análisis de contenido propuesto por Bardin. **Resultados:** Las categorías encontradas fueron: Significando el cuidado ecológico, resaltando la importancia del cuidado ecológico para la práctica profesional y Medidas preventivas en salud asociadas al cuidado ecológico. **Conclusiones:** El estudio evidenció que existe una preocupación general, todavía incipiente, respecto a la problemática ambiental. La preocupación principal está relacionada a la separación, reciclaje y destino adecuado de la basura, aunque algunos profesionales hayan destacado la importancia de medidas preventivas como el lavado de las manos, utilización de productos biodegradables, entre otros.

Descriptorios: Ambiente; Salud; Ambiente de trabajo

* Estudo desenvolvido no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (RS), Brasil.

¹ Pós-graduanda (Doutorado) do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES) - Florianópolis (SC), Brasil.

² Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professora Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES) - Florianópolis (SC), Brasil.

³ Pós-graduanda (Doutorado) do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES) - Florianópolis (SC), Brasil; Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

Para que a vida seja preservada e vivida intensamente ela precisa ser cuidada em suas diferentes dimensões. “Cuidar, prestar cuidados, tomar conta, é, antes de tudo, um ato de vida, no sentido de que representa uma variedade infinita de atividades que visam manter, sustentar a vida e permitir-lhe continuar e reproduzir-se”⁽¹⁾.

A palavra cuidado, para além da sua ampla discussão na área da enfermagem, tem provocado questionamentos no contexto da saúde como um todo. Questionamentos que vão desde o cuidado do processo de viver humano, até o cuidado da terra, do planeta, do meio ambiente, ou seja, o cuidado com o entorno que cerca o ser humano.

O cuidado como processo sistêmico não representa somente uma ação pontual e unilateral, mas envolve um sentimento de pertença e de comunicação com o todo integrado, isto é, com o entorno social. Sob esse enfoque, o cuidado passa a ser uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilização e de envolvimento efetivo e afetivo com-o-outro. Essa relação dialógica e inter-retro-relacional do cuidado com a natureza e o universo como um todo, reflete que a natureza e o universo não constituem simplesmente o conjunto dos objetos existentes como pensava a ciência moderna. Constitui, sim, uma teia de relações, em constante interação, como vê a ciência contemporânea. Os seres que interagem deixam de serem apenas objetos. Eles se fazem sujeitos, sempre relacionados e interconectados, formando um complexo sistema de inter-retro-relações. O universo é, portanto, o conjunto das relações dos sujeitos⁽²⁾.

A natureza e o universo não podem ser apreendidos como um objeto relacional, mas precisam ser compreendidos dentro de uma perspectiva dialógica de cuidado. Essa relação implica repensar as bases de sustentação do planeta terra. Bases, que vão desde as práticas mais elementares e aparentemente ingênuas de jogar papel no chão, de poluir águas, como também pelas práticas de consumo e, indo até a elaboração e execução de políticas públicas e ambientais, pautadas no processo de viver saudável.

É cada vez mais urgente que organizações governamentais e não-governamentais, pesquisadores, profissionais e a população em geral revejam as suas relações com o mundo natural e com o mundo social. Novos e cada vez mais complexos problemas surgem, como é o caso do aquecimento global e suas conseqüências desastrosas sobre o ambiente. Grandes organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas, imploram pela colaboração multilateral de empresas governamentais e não-governamentais em ações para resolver os problemas ambientais enfrentados pelo planeta, e que dizem respeito à vida nas suas mais diferentes expressões.

Uma importante estratégia para repensar a sustentabilidade ecológica está associada à Educação Ambiental, como um processo que se inscreve nos princípios críticos da sustentabilidade, da complexidade e da interdisciplinaridade⁽³⁻⁶⁾. O conceito de educação precisa incorporar a complexidade das inter-relações sistêmicas da problemática ambiental, assim como a análise dos significados, valores e potencialidades sócio-culturais e ambientais, visando à construção de novas e sempre mais complexas interações dos homens entre si e com a natureza.

É importante, nessa direção, que as práticas educativas e de pesquisa na saúde contribuam com atividades que tenham significado e que proporcionem um repensar e um reorganizar dos modos de pensar e agir frente ao processo de viver saudável e suas implicações e interações com as questões ambientais mais amplas. Em outras palavras, é importante que o setor da saúde/enfermagem desenvolva práticas educativas que possibilitem repensar o cuidado de si, do outro e das múltiplas interações que estes abarcam, a fim de que o indivíduo se perceba no cuidado e orientado pelo cuidado em suas diferentes dimensões.

Para fomentar uma conscientização ampla e efetiva é preciso, no entanto, adentrar em novos referenciais capazes de satisfazer, pelo menos em parte, as grandes indagações da sociedade contemporânea. Sedimentou-se, durante o século XX, mais especificamente, uma nova percepção de mundo, de sociedade isto é, uma percepção sistêmica da realidade existencial: a complexidade como um pensamento que distingue e une, ao invés de isolar, separar e reduzir o todo às suas partes⁽⁴⁻⁶⁾. Este novo pensar tem, como pano de fundo, a articulação dos fragmentos dispersos pelo saber tradicional reducionista e, a partir de uma nova lógica, compreender as múltiplas relações, causalidades e interdependências entre os processos naturais e sociais.

O pensamento complexo possibilita, numa percepção sistêmica, estudar o meio ambiente, os seres vivos e os seres inertes de forma integral e inter-relacionada, ou seja, na interação e na inter-relação entre eles e não mais de forma isolada e fragmentada, regida pelo pensamento hegemônico tradicional.

Assim, definimos o cuidado ecológico como a atitude de cuidado que impulsiona a atenção e as ações para a defesa do meio ambiente, no domicílio, no local de trabalho, nas escolas e universidades, nos espaços públicos e privados, e em toda a parte, permeando os processos de relações, interações e associações entre os seres humanos e demais seres que integram a natureza, num compromisso ético de responsabilidade consigo, com o outro e com o universo cósmico, de forma ampla e integradora.

E a partir do exposto, de imediato surgem os seguintes questionamentos: Quais as implicações do cuidado ambiental no processo de viver saudável? Que significados os profissionais da saúde atribuem ao cuidado ecológico e de que forma podem, efetivamente,

contribuir para o desenvolvimento ecologicamente sustentável? Que estratégias preventivas devem ser implementadas no âmbito das instituições de saúde a fim de garantir a saúde e a segurança das pessoas?

Sensibilizadas e ao mesmo tempo preocupadas com o cuidado com o meio ambiente e sua relação com a saúde, sentimo-nos impelidas enquanto profissionais da enfermagem e integrantes do universo de pesquisadores a compreender, à luz do pensamento complexo, o significado do cuidado ecológico e como este vem sendo associado a prática dos profissionais que atuam em um hospital de grande porte no extremo Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

MÉTODOS

O presente estudo, descritivo de natureza qualitativa, foi desenvolvido no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, instituição de grande porte, localizado na Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul, no mês de fevereiro de 2008.

O hospital possui 10 unidades de internação, envolvendo a Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Maternidade, além da Unidade de Tratamento Intensivo, Unidade Cardiológica, Centro Cirúrgico e os diversos serviços de apoio. Os atendimentos, na sua maioria, são realizados pelo Sistema Único de Saúde e outros atendimentos particulares e/ou conveniados.

Dentre os critérios adotados para a seleção dos setores, o setor referente ao serviço de lavanderia e de nutrição foram escolhidos intencionalmente, por existir apenas um setor para cada um destes serviços. Entre as unidades de internação, foi realizado um sorteio, a fim de que participasse da pesquisa uma das dez unidades.

A seleção dos sujeitos ocorreu por meio de sorteio. Em cada unidade foram sorteados quatro funcionários, e também foram incluídos, como sujeitos, as chefias imediatas destes setores, que são profissionais de nível superior, ou seja, uma economista doméstica, uma nutricionista e uma enfermeira.

O quadro de entrevistados foi composto por 15 profissionais que atuam nestes três setores, quais sejam: cinco profissionais do Serviço de Lavanderia, cinco profissionais do Serviço de Nutrição e cinco profissionais de enfermagem de uma unidade de internação.

O Serviço de Lavanderia funciona nos turnos da manhã e da tarde e possui cerca de 25 funcionários, entre eles, uma economista doméstica. O Serviço de Nutrição, por sua vez, funciona durante 24 horas, com 86 funcionários, dentre eles três nutricionistas, e possui atuação na cozinha, padaria, copas das unidades de internação e no restaurante do hospital.

A unidade de internação sorteada foi um setor que atende a pacientes conveniados e particulares, durante 24

horas. Optou-se, dentre outros profissionais da unidade, por entrevistar apenas os profissionais de enfermagem, sendo que a equipe é formada por auxiliares e técnicos de enfermagem (num total de 10) e duas enfermeiras. Esta unidade possui atualmente 18 leitos de internação.

Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado, contendo as seguintes questões: o que você entende por cuidado ecológico? Qual o significado do cuidado ecológico na tua prática profissional? Que atitudes em relação ao cuidado ecológico você adota, adotaria ou já adotou no teu ambiente de trabalho?

Os questionários foram entregues pessoalmente aos sujeitos sorteados, que prontamente aceitaram participar do estudo, e recolhidos assim que respondidos. Solicitou-se aos mesmos que respondessem individualmente às perguntas. Nos resultados os sujeitos foram identificados pelo setor/unidade de atuação (L – Lavanderia; N – Nutrição e E – Enfermagem), e ainda pelo grau de escolaridade.

Os dados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo e, a seguir, extraídas as idéias nucleadoras e/ou as categorias de referência⁽⁷⁾. A finalidade da análise de conteúdo consiste em deduzir as mensagens de forma lógica e com justificativa, complementando e validando os resultados da interpretação. Esse processo consiste “na classificação dos elementos em diferentes pastas, estabelecendo uma ordem de assuntos, que vai depender da escolha de tais critérios de classificação”⁽⁸⁾.

Quanto aos aspectos éticos, foi levada em conta a Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre a pesquisa envolvendo seres humanos⁽⁹⁻¹⁰⁾. Para tanto, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Local, em fevereiro de 2008. Foi ainda solicitado o consentimento do administrador do referido Hospital e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de cada participante para a realização do estudo. O anonimato e o sigilo dos participantes foram garantidos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 15 profissionais, funcionários do referido hospital, sendo a maioria do sexo feminino. Quanto ao grau de escolaridade, três possuíam nível superior, sete, segundo grau completo, dois, primeiro grau completo, e dois, com primeiro grau incompleto. A idade dos sujeitos variou entre 24 a 51 anos, predominando a idade de 40 a 50 anos. As profissões eram variadas: uma economista doméstica, uma nutricionista, uma enfermeira, um técnico de enfermagem, dois auxiliares de enfermagem, quatro auxiliares de lavanderia, uma servente de cozinha, um auxiliar de cozinha, um funcionário dos Serviços Gerais e dois sujeitos que não identificaram a sua profissão.

Os resultados serão apresentados em forma de quadros com base nas categorias encontradas:

Significando o cuidado ecológico; Salientando a importância do cuidado ecológico para a prática profissional e, Medidas preventivas em saúde associadas ao cuidado ecológico.

Quadro 1 – Significando o cuidado ecológico

Unidade/Setor	Significando o cuidado ecológico
Serviço de Lavanderia	<p>“Entendo que devemos ter preocupação e consciência com o que pode acontecer com o nosso planeta se continuarmos os grandes desmatamentos, degelos e acúmulo de lixo” (L 1 – Nível superior).</p> <p>“Eu entendo que o cuidado ecológico é defender o ecossistema onde vivemos; cuidando com atitudes simples e cotidianas, como por exemplo, reciclar o lixo, não contaminar o solo e o meio ambiente onde vivemos, que também há outras vidas como os animais. Se todos os seres vivos que habitam no mundo (o ser chamado homem), tivessem mais cuidado ecológico poderíamos garantir assim uma boa qualidade de vida para todos” (L 2 – Ensino Médio).</p> <p>“Entendo que é uma defesa para o nosso planeta. ‘Ecologia do meio Ambiente que vivemos’ cuidando sempre as atitudes simples do dia a dia, reciclando o lixo na classificação para não contaminar o solo do nosso meio Ambiente” (L 3 – Ensino Fundamental).</p> <p>“Ter cuidado com materiais contaminados, para não poluir ambiente de trabalho e a natureza” (L 4 – Ensino Fundamental incompleto).</p> <p>- “Contribuir para preservação da natureza” (L 5 – Ensino Médio).</p>
Serviço de Nutrição	<p>“Desenvolver atitudes que visam à preservação do meio ambiente em sua integralidade” (N 1 – Nível superior).</p> <p>“Eu entendo que devemos preservar e cuidar do meio ecológico que vivemos, reciclando os materiais inorgânicos, e colocando os materiais orgânicos em lugares corretos (colocando no lixo, ao invés de deixar “solto” por aí, como a maioria das pessoas costumam fazer)” (N 2 – Ensino?).</p> <p>“Eu entendo que devemos cuidar a natureza e o meio onde vivemos” (N 3 – Ensino Médio).</p> <p>“Significa separar lixos orgânico dos inorgânicos” (N 4 – Ensino Fundamental incompleto).</p> <p>“Eu entendo que devemos ter o cuidado de não colocarmos lixo no chão, separar o lixo inorgânico do orgânico, preservar as árvores, os rios, jamais colocarmos garrafas plásticas em rios, no chão, pois tem uma duração por muitos anos estaremos com isso contribuindo para preservar a nossa natureza” (N 5 – Ensino Médio).</p>
Serviço de Enfermagem	<p>“É um conjunto de medidas para controle dos danos causados ao planeta” (E 1 – Nível superior).</p> <p>“É tudo aquilo que fazemos para que o meio ambiente não sofra com o efeito do homem a sociedade como um todo deve ter consciência de que existe um amanhã para nossos filhos” (E 2 – Ensino Médio).</p> <p>“Preservação da flora e fauna, cuidados com queimadas, reciclagem de lixo” (E 3 – Ensino Médio).</p> <p>“Que cuida da saúde do meio ambiente” (E 4 – Ensino Fundamental).</p> <p>“Evitar propagação de doenças, enchentes, manterem o equilíbrio da natureza e do nosso planeta. Evitar os agrotóxicos, pois fazem mal à saúde e polui rios, arroios, etc.” (E 5 – Ensino superior incompleto).</p>

DISCUSSÃO

A categoria referente ao Quadro 1 - Significando o cuidado ecológico - nos dá uma mostra de que a problemática ambiental constitui um fator de preocupação, também na área da saúde. Todos os profissionais, independente do grau de instrução, evidenciaram, de uma ou de outra forma, que possuem conhecimento acerca da temática. Sinalizaram para a necessidade de atitudes cotidianas de cuidado, que podem ser expressas das mais diferentes formas, mas principalmente pela separação, reciclagem e destino adequado do lixo.

É interessante observar, que todos os profissionais conseguiram se incluir no processo, isto é, na dinâmica do cuidado ecológico, percebendo o meio ecológico a partir de uma relação dialógica e/ou como parte integrante do processo de viver saudável.

O grupo de sujeitos formado pelos profissionais do serviço de lavanderia, além de reforçar a questão do lixo como um fator de poluição do solo, também fez menção ao cuidado dos materiais contaminados, considerados de grande escala dentro de uma instituição de saúde.

O significado de cuidado ecológico como sendo “*tudo*

aquilo que fazemos para que o meio ambiente não sofra com o efeito do homem”, expresso por um dos profissionais merece destaque, por se tratar de uma compreensão sistêmica do fenômeno em questão. A expressão “*para que o meio ambiente não sofra com o efeito do homem*”, trás subjacente uma relação verticalizada do homem em relação ao ambiente e aos demais seres que coabitam o universo. Mostra a dificuldade que o homem – ser humano – tem em aceitar a conviver, de forma harmônica e interconectada, com tudo aquilo que o cerca e, por isso, motivo de preocupação. E, imediatamente vem o questionamento: Por que o homem – ser humano – carrega em si a necessidade de dominação, imposição e destruição para com as coisas e o meio que o cerca? Por que o homem não consegue, na maioria das vezes, aceitar o outro - ser, a partir de uma relação dialógica e complementar?

Nessa direção, percebemos que não basta ter apenas uma atitude pontual. É preciso que o ser humano tenha uma ação efetiva, ética e responsável. É preciso pensar coletiva e prospectivamente e “*ter consciência de que existe um amanhã para nossos filhos*”. Logo, não se trata aqui de ações verticalizadas e unilaterais. É preciso ter uma consciência integradora e estratégias capazes de promover um repensar subjetivo da relação - ser humano - com

tudo o que o cerca.

Reciclar o lixo representa, nesse contexto, uma ação significativa e pelo menos uma atitude internalizada pela grande maioria dos sujeitos. Essa atitude, porém, não basta. É preciso criar uma consciência ecológica que veja a parte no todo e o todo nas partes⁽⁶⁾, uma consciência capaz de ligar e interligar todas as coisas. Uma consciência capaz de perceber as conseqüências desastrosas de um lixo não reciclado, fato ainda corriqueiro em nosso meio.

O movimento da ecologia, entendido como sendo o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente, traz em si a necessidade de uma reflexão ética por parte de todos os atores sociais. Trás subjacente a consciência de como cada um pode e deve colaborar para salvar a natureza ameaçada. Trás o questionamento de como cada saber incorpora o ecológico, não como um tema a mais em sua aquisição, mas em que medida cada saber se redefine a partir da indagação ecológica.

O pensamento da complexidade concebe o mundo e os diferentes fenômenos existenciais como um todo integrado, podendo, também, ser denominado de visão ecológica⁽¹¹⁾. Uma visão, portanto, capaz de compreender

a interdependência fundamental de todos os fenômenos, visto que, enquanto indivíduos e sociedade estão todos interconectados por processos cíclicos da natureza.

Na mesma direção, é possível dizer que o pensamento complexo e ecologizante são capazes de desenvolver um conjunto de aptidões para contextualizar e produzir uma consciência ampla e complementar ao mesmo tempo⁽⁴⁾, isto é, capaz de estabelecer uma relação de inseparabilidade com o ambiente - cultural, social, econômico, político e natural. Logo, não basta que tenhamos atitudes pontuais. É preciso que se instale um processo ecológico que ultrapasse as diferentes disciplinas e as diferentes formas de ser e pensar, como um todo integrado.

A categoria referente ao Quadro 2 – Salientando a importância do cuidado ecológico para a prática profissional - evidencia que os profissionais, de modo geral, conseguem compreender a complexidade do meio hospitalar e sua relação e/ou implicações com o meio ambiente.

Além do cuidado com o lixo, destacado como principal elemento no primeiro quadro, os profissionais conseguem ampliar as suas discussões para as ações preventivas, explicitadas por meio do cuidado com a

Quadro 2 – Salientando a importância do cuidado ecológico para a prática profissional

Unidade/Setor	Salientando a importância do cuidado ecológico para a prática profissional
Serviço de Lavanderia	<p>“Profissionalmente já fazemos a separação do lixo; usamos ventilação eólica que não polui” (L 1 – Nível superior).</p> <p>“Na minha prática profissional é muito importante, pois ao se utilizar os recursos naturais com responsabilidade, ‘evita o desperdício’, reaproveitando até mesmo uma folha de papel; um plástico; garrafas PVC e vários outros. Assim cuidamos mais do ecossistema e a instituição gasta menos. Na separação dos lixos os não contaminados são reciclados aonde se dá o reaproveitamento. Se todos fizessem o mesmo, teríamos um meio ecológico muito melhor, um ar purificado, um ambiente limpo” (L 2 – Ensino Médio).</p> <p>“Na minha prática o cuidado ecológico coloco sempre em primeiro lugar, pois é muito importante. Utilizo os recursos naturais com responsabilidade aproveitando até mesmo uma folha de papel e reutilizando vários outros itens como, por exemplo, as garrafas de PVC para não poluir o nosso meio Ambiente e reciclando o lixo” (L 3 – Ensino Fundamental).</p> <p>“Colocar os resíduos contaminados em recipientes apropriados” (L 4 – Ensino Fundamental incompleto).</p> <p>“Não poluir o meio ambiente” (L 5 – Ensino Médio).</p>
Serviço de Nutrição	<p>“Aplicação de ações e atitudes e treinamento dos funcionários para a preservação do meio ambiente. Cria rotinas de trabalho adequadas sempre que possível, para este cuidado” (N 1 – Nível superior).</p> <p>“É manter o local de trabalho sempre limpo, até porque num hospital é importante, conservar um estado limpo e higienizado, porque lidamos com vidas e pessoas doentes que necessitam de um local limpo para que não ocorram um risco de contrair doenças respiratórias, ou até, infecção hospitalar” (N 2 – Ensino?).</p> <p>“Temos que ter muito cuidado e separar bem o lixo, pois no hospital tudo é contaminado” (N 3 – Ensino Médio).</p> <p>“Manter o lixo longe do alcance de alimentos e tampados” (N 4 – Ensino Fundamental incompleto).</p> <p>“Ecologia é um estudo da relação entre nós os seres vivos e o meio aonde nos vivemos dependendo do nosso cuidado com a natureza vamos ter um futuro bem melhor” (N 5 – Ensino Médio).</p>
Serviço de Enfermagem	<p>“Hoje estamos iniciando algumas medidas, mas ainda estamos muito longe de compreender o verdadeiro significado do cuidado ecológico, falta treinamento e conscientização da importância deste tema” (E 1 – Nível superior).</p> <p>“Diariamente organizar de forma correta a distribuição do lixo em contaminado orgânico e reciclável, ter consciência do uso de energia elétrica e água que é indispensável à vida” (E 2 – Ensino Médio).</p> <p>“O cuidado deve ser rigoroso na minha profissão, pois o lixo hospitalar deve ser rigorosamente separado, pois pode causar contaminação não só para o meio ecológico, como também para os profissionais que atuam nesta área” (E 3 – Ensino Médio).</p> <p>“Tendo consciência evitar maus hábitos com o lixo, (reciclar o lixo)” (E 4 – Ensino Fundamental).</p> <p>“Uma melhor qualidade na assistência às pessoas assistidas, pois evita contaminações. Evita desperdícios, pois há materiais que podem ser recicláveis desde que haja conscientização de todos e cooperação neste sentido” (E 5 – Ensino superior incompleto).</p>

“ventilação para não poluir o ambiente”, no “reaproveitamento dos materiais reciclados”, no uso adequado da “água e energia elétrica”, ou seja, a utilização correta e consciente dos recursos naturais.

Na compreensão dos profissionais, o hospital é, por si só, um ambiente contaminado que possui conseqüências na dinâmica e sustentabilidade ecológica, pela produção de grande quantidade de materiais contaminados. Essa consciência parece estar internalizada quando os profissionais mencionam que é preciso ter um “cuidado rigoroso na separação do lixo”, na “conservação dos alimentos”, na necessidade de “manutenção do ambiente limpo”, como também no cuidado para “não ferir ou contaminar o colega de trabalho” com materiais pérfuro-cortantes.

Os elementos elucidados pelos profissionais são, em geral, atitudes simples e corriqueiras, mas de fundamental importância no contexto local e sistêmico. Todos têm consciência das implicações e repercussões de uma contaminação hospitalar e/ou de um acidente de trabalho provocado por objeto pérfuro-cortante. São implicações que na maioria das vezes provocam não somente danos físicos, mas também danos morais e psíquicos, além das implicações econômicas, jurídicas e outras no sistema de saúde como um todo.

Logo, poderíamos questionar: Em se tratar do meio ambiente, quem responderá pelos danos físicos, morais, éticos, econômicos e outros provocados, muitas vezes, por atitudes humanas impensadas? Quem de nós se sente ferido e/ou agredido ao ver um lixo jogado na rua ou na natureza, sabendo que em pouco tempo poderá causar danos irreparáveis ao meio ambiente? Essas e outras questões parecem estar muito distantes e alheias de nossas discussões no dia-a-dia.

A expressão “uma melhor qualidade na assistência às pessoas assistidas evita contaminações” reflete a dimensão das ações e atitudes humanas e suas conseqüências no contexto geral. Basta tomar, como exemplo, a administração de um medicamento via intramuscular. Se o profissional não tomar as medidas adequadas no momento de administrar a medicação e não acondicionar a agulha no seu recipiente adequado, esta poderá causar acidentes de percurso, além de provocar contaminações e outras inúmeras implicações. Logo, a minha ação pontual de descuido poderá ter implicações irreparáveis na dinâmica hospitalar como um todo.

Sob esse olhar, todas as atitudes conscientes e inconscientes possuem uma repercussão, podendo ser positivas ou negativas. Quando se fala em cuidado ecológico, talvez tenhamos a pretensão de querer ou esperar grandes resultados. Essas são importantes e necessárias. Mas é preciso começar pelas práticas cotidianas de cuidado, sejam elas no ambiente de trabalho, no domicílio, no convívio com as pessoas e até mesmo no modo de nos relacionar com as coisas, para que este

processo não se torne ato mecânico e pontual.

“Hoje estamos iniciando algumas medidas, mas ainda estamos muito longe de compreender o verdadeiro significado do cuidado ecológico”. Entrar na dinâmica do cuidado ecológico requer mais do que treinamentos, estabelecimento de rotinas e ações pontuais e individualizadas. É um processo que envolve educação permanente, problematização e sensibilização por meio de estratégias sistêmicas que visualizam o micro dentro do macrosistema e o macro dentro do micro.

A essência humana não se encontra na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas fundamentalmente no cuidado⁽¹²⁾. Sob esse aspecto, todas as formas de descuido ameaçam a sobrevivência, não só do ser humano, mas do planeta em geral, visto existir uma forte interdependência entre a dimensão macro e micro planetária.

A consciência ambiental e ecológica sempre desempenhou um papel importante nas práticas de cuidado, nas operações cotidianas de todos os indivíduos, independente do nível sócio-cultural. Os problemas ambientais são, em outras palavras, problemas de saúde, uma vez que os seres humanos e as sociedades são afetados em várias dimensões⁽¹³⁾.

O cuidado ecológico associado à prática profissional e/ou vice-versa, envolve compromisso e responsabilidade com o seu próprio ser, com o outro e com o universo cósmico. O cuidado ecológico entendido como um conjunto de aptidões para contextualizar e produzir uma consciência ampla e complementar⁽⁴⁾, é capaz de transformar o ambiente, de humanizar as relações e ser o ponto de encontro entre os humanos e o cosmos.

A categoria referente ao Quadro 3 - Medidas preventivas em saúde associadas ao cuidado ecológico – refere-se às medidas que os profissionais adotam e que estão diretamente associadas ao seu ambiente e condições de trabalho específicas. A questão da separação, reciclagem e destino adequado do lixo e acondicionamento adequado dos objetos pérfuro-cortantes se apresentam como atitudes básicas e, ao mesmo tempo elementares. Outras medidas ainda são consideradas, dentre elas: o cuidado com o desperdício da água, com o uso desnecessário da energia elétrica, com a conservação adequada dos alimentos, a utilização de produtos biodegradáveis e alimentos isentos de agrotóxicos, a lavagem correta dos alimentos, lavagem das mãos e outros.

Chama atenção o fato de muitos dos cuidados estimulados e utilizados no ambiente hospitalar, serem também, extensivos ao ambiente familiar e até mesmo aos fornecedores como foi elucidado por uma das profissionais: “incentivar os fornecedores a cultivar os alimentos sem agrotóxico”. Essa dinâmica mostra que existe um comprometimento e uma co-responsabilidade em rede. Chama atenção, também, o aspecto da lavagem das mãos, antes de qualquer procedimento. Este, como muitos outros, representa uma

Quadro 3 – Medidas preventivas em saúde associadas ao cuidado ecológico

Unidade /Setor	Medidas preventivas em saúde associadas ao cuidado ecológico
Serviço de Lavanderia	<p>“Adotaria – reaproveitamento da água usada para lavar as roupas hospitalares” (L 1 – Nível superior).</p> <p>“No meu ambiente de trabalho estou adotando, a separação do lixo comum do contaminado, não uso a luz elétrica sem necessidade, só acendo se realmente for necessário. Recido o lixo separando o lixo seco do orgânico, não deixo a torneira ligada sem uso, não tenho hábito de demorar no chuveiro. Não costumo colocar lixo no chão como: papel de balas, papéis já sem utilidade e outros, sempre vou e coloco em uma lixeira é para isso que servem. E não é só no meu trabalho, já adotei em casa (no meu lar), assim também incentivo a minha família e as pessoas ao meu redor que convivem comigo” (L 2 – Ensino Médio).</p> <p>“Estou adotando a classificação do lixo comum e do contaminado e recido o lixo seco do orgânico. Cuido para não gastar água em excesso e sempre que posso não utilizo a energia elétrica sem necessidade. Isso estou adotando no meu trabalho e também no meu lar pois incentivo toda a família a fazer o mesmo” (L 3 – Ensino Fundamental).</p> <p>“Eu adoraria que o hospital desse palestras referente ao assunto que é sério ao Ser humano e a natureza” (L 4 – Ensino Fundamental incompleto).</p> <p>“Uma boa separação do lixo” (L 5 – Ensino Médio).</p>
Serviço de Nutrição	<p>“Uso de produtos, alimentos, isentos de agrotóxicos; incentivar os fornecedores a cultivar os alimentos sem agrotóxico; uso de produtos de higiene e limpeza biodegradáveis; separação de resíduos e dar o destino adequado. Ex: óleo e gorduras usadas; coletar e destinar a indústria de tintas e não jogar no ralo. Produtos recicláveis: latas, papelão, plásticos coletados separados e vendidos a indústria de material reciclável” (N 1 – Nível superior).</p> <p>“As atitudes tomadas acabam sendo, uma forma de rotina onde no qual, existem dois recipientes onde colocamos em um o material orgânico (o que não pode ser reciclado), e no outro colocamos o material inorgânico (o que pode ser reciclado)” (N 2 – Ensino?).</p> <p>“Lavar e limpar sempre os alimentos. Lavar as mãos frequentemente, separar e reciclar todo o lixo” (N 3 – Ensino Médio).</p> <p>“Separar lixo seco dos molhados. Deixar os alimentos na geladeira tampados e identificados” (N 4 – Ensino Fundamental incompleto).</p> <p>“Não colocar lixo no chão, procuro separar o lixo. Não poluir a água usando produtos neutros. Preservo a natureza em geral. No meu ambiente de trabalho tem coleta do óleo saturado” (N 5 – Ensino Médio).</p>
Serviço de Enfermagem	<p>“Estamos iniciando p/ a classificação do lixo, mas temos uma longa caminhada educativa” (E 1 – Nível superior).</p> <p>“Lavar as mãos a cada procedimento e usar luvas com isso evitar aumento da contaminação para os pacientes, isto é, o tempo de internação e evita o uso desnecessário de antibiótico e materiais” (E 2 – Ensino Médio).</p> <p>“Separar devidamente o lixo, reciclável o lixo contaminado, e os perfuro cortantes, esta é a maneira que todos os profissionais devem adotar, este é o cuidado ecológico que procuro adotar” (E 3 – Ensino Médio).</p> <p>“Tendo o cuidado com a reciclagem do lixo. Tento fazer todo o possível” (E 4 – Ensino Fundamental).</p> <p>“Separação do lixo contaminado, alertando os colegas para este cuidado. Em meu ambiente todos são conscientes e adotam estas atitudes” (E 5 – Ensino superior incompleto).</p>

atitude simples, mas muitas vezes banalizada e rotinizada pela mecanização do processo de trabalho.

A expressão: *“lavar as mãos a cada procedimento e usar luvas, com isso evitar aumento da contaminação para os pacientes, isto é, o tempo de internação e evita o uso desnecessário de antibiótico e materiais”* dá a idéia de uma consciência crítica, reflexiva e ao mesmo tempo sistêmica do processo de trabalho. A falta de lavagem das mãos pode ter repercussões irreparáveis, tanto para o profissional como para o paciente, a instituição e o cosmos como um todo. E essas repercussões, como já mencionadas anteriormente, não são apenas de ordem física ou moral, mas, sobretudo de ordem psíquica e emocional. Bastam os questionamentos: O que representaria para cada um de nós permanecer hospitalizado por mais dez dias e fazer uma antibioticoterapia em decorrência de uma infecção adquirida no hospital? Estar utilizando um leito hospitalar, sendo que este poderia estar disponível para outros pacientes? Estar

consumindo materiais desnecessariamente? Logo, em decorrência de uma atitude mecanizada, as conseqüências se multiplicam, causando danos, muitas vezes incalculáveis, para os diferentes sistemas.

Estes e outros fatos devem, gradativamente, nos fazer pensar e refletir em estratégias que vão além do nosso campo de visão, ou seja, do alcance local e disciplinar. Desenvolver uma consciência ecológica perpassa, sim, pelas questões pontuais, mas estas precisam alcançar uma visão ampla e integradora para que não se constituam em mais uma iniciativa sem êxito. Em outras palavras, precisam desenvolver, além da segurança tecnológica, conhecimentos e habilidades interativas e associativas sob novos paradigmas, capazes de contemplar a totalidade do indivíduo e sua inserção e inseparabilidade do meio ambiente.

O ser humano não é um acaso em sua existência e em sua espécie, mas é parte de um todo com uma série de poderes vitais que culminam com a integração com tudo

que o cerca⁽¹²⁾. Desse modo, é preciso que o ensino, a tecnologia, a ciência, os profissionais saiam dos laboratórios e atinjam o meio externo onde tudo convive com tudo formando uma imensa comunidade ecológica. Importa recuperar uma visão global da natureza e dentro dela as espécies e seus representantes individuais. Portanto a ecologia é um saber das relações, interconexões, interdependências e intercâmbios de tudo com tudo em todos os pontos e em todos os momentos. Nessa perspectiva, a ecologia não pode ser definida em si mesma, fora de suas implicações com outros saberes. Ela não é um saber de objetos de conhecimento, mas de relações entre os objetos do conhecimento. Ela é um saber de saberes, entre si relacionados⁽¹²⁾.

Muito mais que quantificar os fatores ecológicos de descuidado é preciso refletir sobre a importância da qualidade das ações e interações para a sobrevivência humana e do Planeta. O cuidado somente surge “quando a existência de alguém tem importância. Passo, então, a dedicar-me; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida”⁽¹²⁾. Nessa mesma perspectiva: qual a importância e/ou o significado da ecologia para a sociedade ou para os diferentes atores sociais? Quais as suas implicações para a saúde humana e do planeta? Que importância atribuo ao cuidado ecológico?

A partir dos resultados encontrados neste estudo e dos aspectos discutidos sobre o cuidado ecológico, elaboramos as seguintes propostas de ações a serem implementadas com as equipes de trabalho dos diferentes setores que integram o hospital estudado, bem como outras instituições hospitalares e de saúde:

- Desenvolver a consciência da necessidade do cuidado ecológico em toda parte, como compromisso ético de responsabilidade consigo, com o outro e com o meio ambiente; proporcionar conhecimentos e habilidades interativas e associativas, capazes de contemplar a totalidade do indivíduo e sua inserção e no meio ambiente e inseparabilidade do mesmo; promover a conscientização sobre a utilização adequada dos recursos naturais; reforçar a questão da reciclagem e da separação correta do lixo dentro e fora do hospital; reforçar o cuidado com os materiais contaminados; reforçar a separação adequada das roupas hospitalares e a forma de armazená-las, após o uso.

O cuidado ecológico, em suma, não pode ser apreendido como algo abstrato e descontextualizado. Materializa-se e potencializa-se por meio da reverência e do respeito à vida, independente das suas condições, espaço, tempo, organização, ambiente. Para além das diferenças, todos os sistemas se sustentam e auto-reproduzem por meio do cuidado complexo, isto é, por meio do cuidado integral e integrador. Uma abordagem ecológica da saúde só terá sentido se for acompanhada de profundas mudanças em nossa tecnologia e em nossas

estruturas sociais e econômicas⁽¹¹⁾.

CONCLUSÃO

As categorias encontradas: Significando o cuidado ecológico, Salientando a importância do cuidado ecológico para a prática profissional e Medidas preventivas em saúde associadas ao cuidado ecológico evidenciam que existe uma preocupação geral, ainda que incipiente, a respeito da problemática ambiental entre os sujeitos do estudo. A preocupação principal parece estar relacionada à separação, reciclagem e destino adequado do lixo, mesmo que alguns profissionais tenham sinalizado para a importância de medidas preventivas como a lavagem das mãos, utilização de produtos biodegradáveis, entre outros.

Os sujeitos também deixaram claro que tornam-se necessários uma maior conscientização, treinamentos e educação ambiental não apenas para os funcionários do hospital, mas para a sociedade em geral. Nessa direção, salientamos a importância da inserção ativa e responsável das escolas formadoras, no sentido de promover uma sensibilização e problematização para uma visão integradora e sistêmica dos fatos.

O cuidado ecológico vem a ser uma atitude de cuidado que impulsiona as ações em defesa do meio ambiente, não apenas no local de trabalho onde as regras muitas vezes já estão estabelecidas pela instituição, mas em toda parte, inclusive nas relações familiares. Desse modo, as atitudes de cuidado não são atos isolados e pontuais, mas permeiam todo o processo de relações, interações e associações.

Este estudo, complementado pelas leituras, debates e observações possibilitou compreender que o cuidado em saúde/enfermagem não se limita ao espaço hospitalar e aos serviços de saúde propriamente ditos. O cuidado em saúde, na perspectiva da complexidade, precisa ser ampliado para a dimensão ecológica, cósmica, planetária, numa relação de complementaridade e interatividade. O cuidado em saúde é apenas um pequeno fragmento deste vasto sistema de cuidados.

Os profissionais de saúde, sob essa perspectiva, necessitam, gradativamente, ampliar o seu campo de visão e atuação para além do seu local específico de trabalho, para além da sua instituição e das suas relações de convívio. É preciso que todos compreendam a complexidade da dinâmica sistêmica e se incluam nesse processo como sujeitos éticos, críticos e comprometidos com o todo.

Não pretendemos, aqui, responder a todas as questões apontadas no texto, visto que esta tarefa cabe a cada um dos leitores. Pretendemos, de outro modo, olhar para o mundo à nossa volta, desprovido de cuidado e reverência ecológica na saúde. Entendemos, que esse foi o maior desafio, visto que a visão de saúde que se tem, ainda, foca

apenas o indivíduo, desconectado dos demais e do ambiente em que ele vive. Sem considerar, que ainda hoje, muitas

vezes, o enfoque não está nem voltado para o indivíduo, mas apenas para a doença que esse indivíduo apresenta.

REFERÊNCIAS

1. Collière MF. Promover a vida: da prática de mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel edições técnicas; 1999.
2. Boff L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999.
3. Leff E, coordenador. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez / EDIFURB; 2003.
4. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5a ed. São Paulo: Cortez; 2002.
5. Morin E. A cabeça bem feita: reformar a reforma, reformar o pensamento. 10a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.
6. Morin E. Ciência com consciência. 9a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2005.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1995.
8. Ferreira HM. A totalidade do conhecimento da enfermagem: uma abordagem curricular. Acta Paul Enferm. 2003;16(1):56-65.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1997.
11. Capra F. Ecologia profunda – um novo paradigma. In: Capra F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix; 1996. p.23-9.
12. Boff L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante; 2004.
13. Freitas CM. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. Ciênc Saúde Coletiva. 2003;8(1):137-50.